

RELATO DE CASO: IDENTIFICAÇÃO DE MEGATHYLACUS TRAVASSOSI EM JUNDIARA (PSEUDOPLATYSTOMA RETICULATUM X LEIARIUS MARMORATUS) NA FASE DE ENGORDA

XVII Encontro Brasileiro de Patologistas de Organismos Aquáticos, 1ª edição, de 04/10/2023 a 06/10/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-040-3

GODINHO; Micael Barbosa¹, FREITAS; Vitor Loreto de Freitas², SOUTO; Cristielle Nunes Souto³, RAMOS; Dirceu Guilherme de Souza Ramos⁴, SILVA; Kerolay Carrijo Silva⁵

RESUMO

A piscicultura vem apresentando crescimento significativo nos últimos anos. O aumento da demanda na produção de peixes leva a intensificação da produção com a utilização de pacotes tecnológicos que permitem produzir com mais eficiência. As limitações da produção de peixes em sistemas de cultivo são as infestações por ectoparasitas e endoparasitas, fungos, além de vírus e bactérias que são oportunistas quando a ambiência está comprometida ou quando os peixes são submetidos a situações de estresse. É natural que rebanhos de todas as espécies existentes com finalidade para o consumo humano sejam acometidos por alguma enfermidade. No caso da piscicultura, os desafios são ainda maiores já que os sinais clínicos não são tão evidentes quanto em vertebrados superiores. Com isso, o objetivo deste trabalho foi relatar o primeiro caso de infestação por *Megathylacus travassosi* em jundiara produzido em sistema semi-intensivo. Em novembro de 2020, no município de Caçu, Goiás, houve relato de óbito de alguns exemplares em uma propriedade que trabalha na engorda de Jundiara (*Leiarius marmoratus* x *Pseudoplatystoma fasciatum*). Os animais estavam alojados na densidade de 1,02 peixes por m², em tanque escavado de 3000m², com sistema de renovação contínua de água, na vazão de 0,5L/segundo/1000m² e aeração noturna. O peso médio dos peixes foi de 978g com 8 meses de cultivo. O produtor relatou redução no consumo de ração e baixa mortalidade do lote. Alguns animais que apresentavam sinais de lesão de pele e nadadeiras foram capturados, eutanasiados, tiveram fragmentos de intestino e estômago imersos em álcool 70% e encaminhados ao Laboratório de Patologia e Parasitologia Veterinária da Universidade Federal de Jataí. Foi possível identificar o *Megathylacus travassosi* pela presença de metaescolex, escolex globoso esulcado; ventosas uniloculadas com esfíncter e retraídas no interior do escolex; vitelinos e gônadas medulares. Após o diagnóstico, foi recomendado a renovação semanal de 20% da água do fundo dos viveiros com posterior aplicação de biorremediador; inclusão de Mebendazole via oral; cloreto de sódio (50g/m²), em três aplicações e com intervalo de um dia. Foi recomendado também a retirada e incineração dos peixes mortos no tanque. Com isso, conclui que para o bom desempenho da piscicultura dirigida à produção de engorda é necessário que os mecanismos de manejo sejam harmonizados e, se necessário, que haja a implantação de tecnologias e mão-de-obra qualificada visto que o mínimo descuido em relação a seleção dos alevinos, manejo do tanque, controle de propriedades indispensáveis a qualidade da água, controle de vetores potenciais que causam a implantação de parasitoses, vistoria técnica regular e o acerto na quantidade e qualidade de alimento ofertado podem gerar prejuízos inestimáveis, sendo de uma parcela ou de toda a população aquícola em cativeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermidade, Infestação, Parasitismo, Piscicultura

¹ Universidade Federal de Jataí-UFJ, mikaelaia3@gmail.com

² Centro Universitário de Mineiros UNIFIMES, aquacentro@gmail.com

³ Universidade Federal de Jataí-UFJ, cristielle@ufj.edu.br

⁴ Universidade Federal de Jataí-UFJ, Dguilherme@ufj.edu.br

⁵ Universidade Federal de Jataí-UFJ, kerolay.silva@discente.ufj.edu.br